

Suplemento do Património

Mensal | Ano 15 | N.º 120 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Aveleda em 1758: memória paroquial, toponímia e património (1.ª parte)

Cristiano CARDOSO* e Luís SOUSA**

Introdução

Na sequência dos artigos passados (Dez. 2013 e Abr. 2014) apresenta-se agora a *Memória Paroquial* relativa à freguesia de Aveleda. O texto redigido pelo pároco da freguesia, Francisco Álvares de Azevedo, a 22 de Maio de 1758, dava resposta aos 60 quesitos remetidos a todas as freguesias do país pelo governo pombalino com o propósito de obter uma descrição geográfica e político-administrativa mais exacta do território.

A publicação individualizada das *Memórias* relativas ao concelho de Lousada procura, em primeiro lugar, garantir um acesso mais facilitado para o público em geral a esta fonte histórica, visto as mesmas só estarem publicadas numa volumosa e pouco difundida obra que reúne todas as respostas do distrito do Porto. Na reafirmação da valia histórica desta documentação desenvolve-se uma breve análise ao património, personalidades e toponímia referidos em cada memória paroquial.

A memória paroquial de Aveleda, devido à sua extensão, será publicada em duas partes. A que agora se apresenta reúne a transcrição¹ do texto de 1758 e alguns apontamentos gerais sobre a freguesia. No próximo mês de Setembro será publicada a segunda parte com uma análise aos elementos patrimoniais e com as secções dedicadas às personalidades e à toponímia.

1. A FREGUESIA

Desde a Idade Média que a freguesia de Aveleda se insere no quadro territorial e político-administrativo do termo e depois julgado de Lousada, conforme se apura através das inquirições de 1220 e de 1258. Tudo indica que a freguesia terá estado sempre ligada ao concelho de Lousada, pois é assim que a vamos encontrar nas corografias do século XVIII e em toda a documentação do século XIX, com excepção para uma efémera inclusão no concelho de Barrosas entre 1836 e 1838. Em termos eclesiásticos Aveleda era uma das freguesias do concelho de Lousada que pertencia à arquidiocese de Braga. Só em 1882 transitou para a diocese do Porto.

A igreja foi fundada por particulares, estando na posse de



Fig. 1 - Igreja de Aveleda.

herdadores (descendentes dos fundadores) ainda por meados do século XII. A igreja de Aveleda terá suscitado, contudo, o interesse de senhores mais poderosos, designadamente do rico-homem da terra, ou do seu representante, o mordomo, que cometeria alguns abusos e excessos, forçando a igreja ao pagamento de tributos indevidos. O pároco e população da freguesia, considerando esta situação inaceitável, entregaram a igreja “em comenda” à protecção de D. Egas Moniz, para que este salvaguardasse os privilégios e costumes da terra, ainda que para isso ficassem comprometidos a um pagamento. Estes direitos adquiridos pelo Aio acabaram por reverter para o Rei, que durante os séculos seguintes terá mantido no seu padroado a igreja de Aveleda, como se infere do Rol das Igrejas de 1320 e de várias cartas de apresentação de pároco passadas por D. Pedro e por D. Fernando. Será precisamente com este último rei que se inicia um processo de sucessivas doações da terra de Lousada e de outros direitos, entre os quais, cremos, o de padroado da igreja de Aveleda, que viria a culminar, já no tempo de D. João I, numa extensa doação ao conde de Barcelos D. Nuno Álvares Pereira. Foi por esta via que o direito de padroado da igreja de Aveleda acabou por entrar na posse da Casa de Bragança, fican-

* Técnico Superior de História. CML.

** Arqueólogo. CML.

¹ Seguimos a transcrição que foi fixada em CAPELA, José Viriato, MATOS, Henrique e BORRALHEIRO, Rogério – *As freguesias do distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Ed. Autor, 2008. pp. 296-299.

do estes titulares com a prerrogativa de indicarem o pároco para esta igreja até à extinção deste direito durante o Liberalismo.

2. MEMÓRIA PAROQUIAL DE AVELLEDA (transcrição)

Freguesia do Salvador de Avelleda. Francisco Alvares de Azevedo, abbade da parochial igreja do Salvador de Avelleda e de sua anexa de Sam Miguel de Louzada, vezita da Terceira Parte de Souza e Ferreira, da comarca e Arcebispado de Braga Primaz, faço certo que por ordem do Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor do mesmo Arcebispado, me foi entregue um papel impresso com seus interrogatorios para informar dos particulares da terra,

serra e rio, do distrito desta freguezia. E da exacta deligencia que fiz achei o seguinte. Ao 1.º Fica na Provincia de Entre Douro e Minho, hé da terceira parte de Souza e Ferreira, da comarca e Arcebispado de Braga Primaz, freguezia do Salvador de Avelleda, a qual pertence a três termos ou concelhos, a saber, ao de Louzada, ao de Unhão e ao de Santa Cruz. Ao 2.º Hé do Estado da Serenissima Caza de Bragança, de que hé Senhora a Serenissima Princesa e Duqueza de Bragança, filha primogénita de Sua Magestade Fidilissima, que Deos guarde por muitos annos. Ao 3.º Tem esta freguezia cento e vinte e coatro fogos, e coatrocentas e sessenta e sinco pessoas, incluzos os abzentes, menores e parochio. Ao 4.º Está situada esta freguezia em hum valle aprazivel, todo cercado de povoações ou freguezias, como vem a saber, confina com a freguezia de São Pedro de Rei de Cahide e com a freguezia de

cazas da residencia, em que habita o parochio, tem celeiro para recolhimento da renda e cazas para o cazeiro. Dista a igreja do primeiro morador hum tiro de espingarda para a parte do Norte, e dista do primeiro morador para a parte do Poente, dous tiros. Tem esta freguezia os lugares seguintes, Paiva, Barroca, Pontezinhas, Villanuste, Enfesta, Vilella, Prequiam, Barrimao, Agrella, Lamas de Baixo, Lamas de Sima, Palhães, Covo, Cazal, Cazaes Novos, Lama, Barrellas, Cartas, Mourinho, Gens, Avelleda, Momenta. Porém os mais destes lugares só tem hum e dous moradores. Ao 7.º Hé orago desta freguezia O Senhor Salvador do Mundo. Tem a igreja três altares, a saber, o da capella mor e dous colateraes pegados ao arco, cada hum de sua parte.

Tem o altar mor o Santissimo Sacramento em Sacratio e sua tribuna dourada para a exposição delle. Está collocada na mesma tribuna O Senhor Salvador, orago, e da parte Direita do mesmo altar está collocada a imagem de Sam Brás, e da parte Esquerda a imagem de Santo Antonio. E na dita tribuna estão coatro seraphins com castiças nas mãos para alumiar ao Santimo (sic, por Santissimo) quando está exposto. Está collocada no altar colateral, da parte Direita, a imagem do Santissimo Nome de Jezus, a imagem de Sam Sebastião e imagem de Santo Amador, de cujo santo há nesta igreja hua reliquia milagroza, que se venera com grande culto e devoção, a qual reliquia está em hua custodia de prata, com seu resplendor, que se fez à custa da freguezia. Não tenho achado assento donde viera a dita reliquia, só sim me informaram a dera hum abbade antigamente chamado Pedro Domingues Leitão, e que lhe viera ou a tinha trazido de

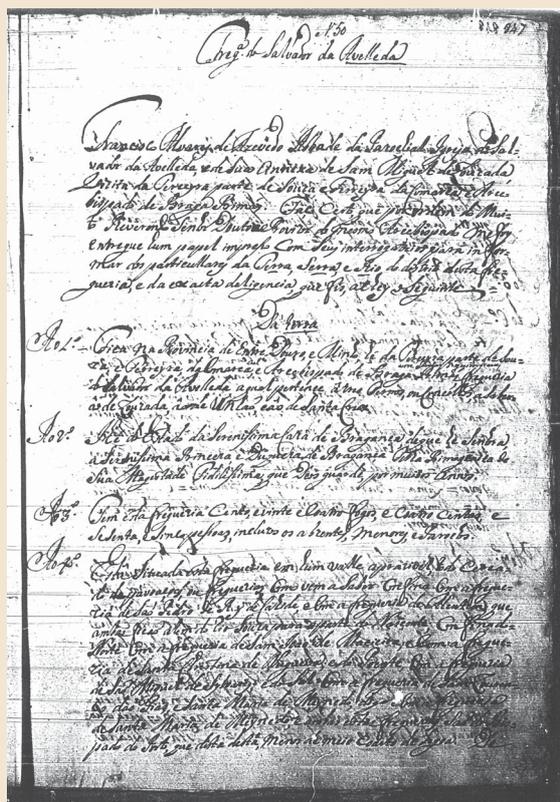


Fig. 2 - Memória Paroquial de Avelleda (fólio 1).

Alentém, que ambas ficam além do rio Souza, para a parte do Nascente. Confina do Norte com a freguezia de São João de Macieira e com a freguezia de Santa Christina de Nogueira. E do Poente com a freguezia de São Miguel de Silvares. E do Sul com a freguezia de São Lourenço das Pias e com a freguezia de Santa Maria de Meinedo. E ambas estas freguezias são do Bispado do Porto, que dista desta menos de meio coarto de legoa. Desta freguezia se avista hum Mosteiro dos Monges Bentos, chamado Bustello, que fica para a parte do Sul, em distancia de três coartos de legoa grandes. E mais adiante para a mesma parte se descobre a villa de Arrifana de Souza, que dista desta freguezia hua legoa grande. E assim o dito mosteiro como a villa ficam no Bispado do Porto. Ao 5.º Não tenho que informar. Ao 6.º Está esta igreja situada no meio da freguezia, mais para a parte do Poente. Tem seu passal e

Roma, e que sempre a tiverão com muito culto e veneração. Está collocada no outro altar colateral, da parte Esquerda, a imagem de Nossa Senhora do Amparo. Tem esta igreja só hua nave, que hé o corpo da mesma igreja. Tem a confraria do Santissimo Sacramento, sojeita ao senhor Ordinario. Tem juiz e officiaes que a servem e administram. E estes se ellegem todos os annos, e fazem duas festas do Senhor em cada anno, a saber, os officiaes velhos fazem a sua festa de despedida em o 3.º Domingo de Julho, e os officiaes novos fazem a sua festa de entrada em o 3.º Domingo de Agosto. Há nesta igreja, em os Domingos da Quaresma sermão de manhã e de tarde. Há também procissão dos Santos Passos, com seus sermões. Há officio de Ramos, Endoenças e festa de Ressurreição. E tudo se faz em bom asseio e devoção, às quais funções acode grande concurso de gente destas vezinhanças. Ao

8.º O parcho desta igreja hé abbade, e foi apresentado por Sua Magestade Fidilissima, que Deos guarde, e a apresentou o dito Senhor como administrador da Senhora Princeza e Duqueza da Serenissima Caza de Bragança. Tem esta igreja sua anexa que hé a vigairaria de São Miguel de Louzada. Rende este beneficio settecentos mil reis, cada anno, vinte mil reis, mais ou menos, e com os incertos poderá algum anno render mais, o qual rendimento hé de todos os frutos desta igreja e da anexa, de passal, foros que tem, e do pé do altar. E de toda esta renda, athé do pé do altar e passal, se pagam para a Santa Igreja Patriachal as coartas no nas partes, que vem a ser a metade, menos hua parte, sem obrigação alguma real ou pessoal, antes livre de todos os gastos, despeza, encargos e pensões perpetuas que tem esta igreja. E da parte da renda que fica para o abbade, se paga cada anno de pensão perpetua, trinta e cinco mil reis à capella dos Reaes Passos de villaViçoza. Paga-se mais 2285 reis de pensão perpetua ao Collegio do Seminario de Sam Pedro da cidade de Braga. Paga mais ao vigario da anexa Sam Miguel de Louzada trinta e cinco mil reis entre dinheiro, pão, vinho, trigo, cera para a administração dos Sacramentos e outras meudezas. Paga mais toda a fabrica e administração da capella mor e sanchristia da dita anexa, e todos os paramentos necessarios para ella. Paga-se mais da parte da renda que fica ao abbade toda a fabrica e administração da capella mor e sanchristia desta igreja, e todos os paramentos necessarios para ella. Paga mais a fabrica e administração de duas capellas. Paga ao cura desta igreja trinta mil reis. Paga mais a fabrica das cazas de residencia, a das cazas do cazeiro, e a da celleiro da renda, hospedagem do vizitador, e de ministros e officiaes que vem a diligencias. E abatidas todas estas despezas só poderá ficar ao abbade duzentos mil reis para sua congrua, sustentação, e algum anno sucederá ficar menos, se houver obra que pessa maior gasto. Ao 9.º Não tenho que informar, nem do decimo, nem do undecimo, nem do duodecimo. Ao 13.º Tem esta fregueziacoatro ermidas, chamadas capellas, a saber, a capella de Nossa Senhora do Rozario, onde há hua irmandade da mesma Senhora. E tem juiz e officiaes que a administram e fabricam à custa da dita irmandade. E esta capella hé da freguezia, e está sojeita aos Religiozos de Sam Domingos de Mancellos. Tem esta capella a imagem de Nossa Senhora do Rozario, a imagem de Nossa Senhora da Conceipção, a imagem de Santo Antonio e a imagem de



Fig. 3 - Portal Principal da Igreja de Aveleda.

Sam Roque. Está a dita capella setuada no lugar do Mourinho, para a parte do Norte, distante da igreja dous tiros de espingarda. A segunda capella hé a de Sam Bartolomeu que está situada no lugar de Vilella, além do rio Souza para a parte do Sul, em distancia da igreja de meio coarto de legoa, pouco menos. Foi a dita capella feita à custa dos frutos desta igreja, e pertence a fabrica e administração della ao abbade. Há concurso de gente que vem em romagem à dita capella de Sam Bartolomeu, no dia vinte e coarto de Agosto, em que se festeja. E alguas vezes sucede virem alguns devotos em romagem ao dito santo, fora do dia de sua festa, principalmente aquellas pessoas que padecem ceções, por ser advogado contra ellas. A terceira capella está situada no mesmo lugar de Vilella, e hé chamada de Nossa Senhora de Oliveira, e hé particular, por

que a mandou fazer à sua custa e com licença ordinaria Manoel Pinto de Magalhães, o pé de sua caza. E esta se chama Caza Grande, por ser o dito Manoel Pinto de Magalhães possuidor da maior parte dos bens daquelle lugar de Vilella. A outra capella hé a chamada de Santo Ouvido, que está situada no lugar de Barrimao, para a parte do Nascente, e dista desta igreja pouco mais de metade de meio coarto de legoa. Está collocada na dita capella a imagem de Santo Ouvido, a imagem de Santa Anna, e a imagem de Sam Lourenço. Foi feita a dita capella à custa dos frutos desta igreja, e pertence a fabrica e administração della ao abbade. Ao 14.º Acode gente em romagem à dita capella de Sam Bartolomeu, no dia vinte e coarto de Agosto, em que se festeja, e também hé frequentada por alguns devotos em alguns dias pello anno, como já informei fora deste lugar por equivocação no interrogatorio supra decimo terceiro. Na capella de Santo Ouvido há três dias de romagem continuos, em que se ajunta grande concurso de gente no dia oito de Agosto, vespóra de Santo Ouvido, no dia nove em que se festeja, e no dia dez em que se festeja o dia do Martir Sam Lourenço. E na dita capella se diz missa todos os Domingos e dias santos, que manda dizer por sua conta e devoção Luiz da Costa Guimarães, para elle ouvir e sua familia, o qual hé o senhor de hua grande Quinta, que há no mesmo lugar de Barrimao. Ao 15.º Produz frutos de todo o genero, a saber, trigo, centeio, milho branco meudo, milho grosso, a qual chamam milhão, painço, feijões, vinho verde e azeite, frutas. Mas o que mais se recolhe em abundancia nesta freguezia hé milho grosso e vinho de enforcado. Tambem há criação de gados meudos, como são ovelhas, porcos e aves. Ao 16.º Esta freguezia divide-

se para três concelhos, a saber, para o concelho de Louzada, que domina a maior parte della, para o concelho de Unhão e para o concelho de Santa Cruz. E nestes três concelhos há em cada hum delles juiz ordinario e camera, sojeitos ao governo das justiças da Rellação do Porto. Ao 17.º Não tenho que informar, nem do decimo oitavo, nem do decimo nono. Ao 20.º Não há nesta freguezia correio. E serve-se do correio da villa de Arrifana de Souza, que dista desta freguezia hua legoa grande. Chega no Domingo, pello meio dia da cidade do Porto e recolhe-se à mesma cidade na Sexta Feira, pellas mesmas horas. Ao 21.º Dista esta freguezia da cidade capital do Arcebispado de Braga, seis legoas e dista da cidade de Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas. Ao 22.º Goza esta freguezia os privilegios e exempções da Serenissima Caça de Bragança. Ao 23.º Não tenho que informar, nem do vigesimo coarto, nem do vigesimo quinto, nem do vigesimo sexto, por não paderer, com o favor de Deos, ruina alguma esta freguezia no Terremoto que houve em dia de Todos os Santos de 1755. Ao 27.º Não há mais couza alguma digna de memoria, além do que dictaram os interrogatorios, e tenho expresso supra. **Da serra.** Não tem esta freguezia serras, só huns tenues montes, por entre os lugares da mesma freguezia e ao redor della, os quaes montes estão povoados de tojo e em algumas partes tem carvalhos, castanheiros e sobreiros. E estão divididos por sortes para cada hum dos moradores cortar o que lhe toca. E são comuns para o pasto dos gados meudos que há nesta freguezia. E não tenho mais que informar, nem que responder nesta parte a todos os interrogatorios, por onde se procura saber os particulares da serra, pella não haver no distrito desta freguezia. **Do rio.** Ao 1.º Passa pellas margens desta freguezia, pella parte do Nascente, o rio chamado Souza. Tem seu principio nas Lamas da freguezia de Moure, que fica entre Cramos e Pombeiro, em distancia desta freguezia hua grande legoa. Ao 2.º Não nasce logo caudelozo, sim se vem aumentando com as fontes e regatos que descem para elle de hua e outra parte athé chegar a esta freguezia, por onde já corre bastantemente avultado todo o anno, principalmente no tempo de Inverno, que sempre vai mais crescido. Ao 3.º Não tenho que informar, porque no distrito desta freguezia não entram nelle outros rios. Ao 4.º Não hé navegavel, e só em alguns poços altos pode andar nella algum barco ou batel pequeno. Ao 5.º Corre com curso manso e quieto, porém no tempo de Inverno quando há cheias grandes corre arrebatado. Ao 6.º Corre do Norte para o Sul. Ao 7.º Cria trutas, vogas, escallos e alguns barbos. Ao 8.º Não tenho que informar, só que em todo o anno se pesca, excepto nos mezes prohibidos. Ao 9.º Hé comum para toda a pessoa que quizer pescar enquanto nesta freguezia, que nas outras por onde passa athé se meter no rio Douro, como ficam distantes desta, não pude alcançar noticia certa para aqui dar informação verdadeira como se requer, o que farão os parochos das mesmas freguezias. Ao 10.º Este rio passa por entre prados cultivados, com seus arvoredos ao redor, como são salgueiros, amieiros, castanheiros e carvalhos, com suas vides que dão vinho verde. Ao 11.º Não tenho que informar, porque não consta tenham as suas aguas virtude alguma particular. Ao 12.º Toma este rio o nome Souza, de hum lugar chamado Souza, que fica junto a este rio, perto do sitio aonde se mete no rio Douro. E sempre este rio Souza teve o mesmo nome desde a Ponte da Veiga, que hé onde principia a ser

rio athé se meter no dito rio Douro. Ao 13.º Morre no rio Douro, no sitio a que chamam Entre Ambos os Rios, como dizem algumas pessoas com quem me informei, e outras dizem se mete no sitio de Aronelas. Ao 14.º Não tem no circuito desta freguezia por onde passa cachoeira alguma, só tem três açudes que fazem reprezar as aguas para moerem os moinhos que há no mesmo rio. E estas açudes lhe embarçariam o ser navegavel se fosse capaz de navegação. Ao 15.º Tem hua ponte de cantaria feita com perfeição e segurança, e foi feita por ordem de Sua Magestade, que Deos guarde. Esta ponte tem três ilhães, e tem de largura dez ou doze palmos, e está situada entre Vilella e esta freguezia, o qual lugar de Vilella pertence a esta mesma freguezia. E os moradores do dito lugar passam pella dita ponte para a igreja ouvir missa e assistir aos officios divinos. Tãobém serve de passagem aos passageiros que vêm de Villa do Conde, e daquellas partes para a Amarante e para Villa Real. Tem mais no circuito desta freguezia dous pontidos e por qualquer delles só pode passar hua pessoa ao mesmo tempo, por serem estreitos. Hum de pedra, a qual chamam as poldras de Barrimao que serve de passagem desta freguezia para a freguezia de São Pedro de Cahide. O outro pontido hé de pau, a qual chamam a Ponte da Azenha, e serve de passagem desta freguezia para a freguezia de Alentém. Ao 16.º Tem hua caça de moinhos em lugar de Prequiam e consta de seis rodas e hua destas hé alveira que moe trigo. E estes moinhos são de Manuel Pinto de Magalhães, da Caça Grande de Vilella. E para estes moinhos vai hua grande levada de agua reprezada em hua das açudes que há no mesmo rio. Tem mais duas cazas de moinho, cada hua de duas rodas, que estão no sitio de Barrimao. Hum destes moinhos hé de Luiz da Costa Guimarães e outro de Antonio Rodrigues, ambos desta freguezia. E para este moinhos vai a outra levada de agua reprezada em a segunda açude, que tem este rio no circuito desta freguezia. A terceira açude repreza a agua para outros moinhos que ficam perto daquelles, onde tãobém há hua azenha ou lagar de azeite, e são de Luiz Pinto da freguezia de Alentém. Ao 17.º Não tenho que informar. Ao 18.º Uzam livremente os moradores desta freguezia da agua deste rio, onde o podem reprezar para limarem e regarem seus campos. Mas os que mais se aproveitam della são Luiz da Costa Guimarães do lugar de Barrimao e Manoel Pinto de Magalhães da Caça Grande do lugar de Vilella, porque tem reprezado suas levadas do mesmo rio para os seus campos. E não pagam pensão alguma. Ao 19.º Tem este rio seis legoas de distancia, pouco mais ou menos, desde o seu nascimento athé acabar no rio Douro. E não passa por entre povoações algumas de nome, só por entre alguns moradores da freguezia de Cepeda, segundo a averiguação que pude fazer, assim como dos mais particulares do mesmo rio fora do distrito desta freguezia, que os parochos por onde elle passa poderão dar informação de sciencia certa. Ao 20.º Não [há] outra couza notável de que faça menção, além do referido, que por ser na verdade e ser mandado, passei a presente que assigno, a qual também vai assignada pello reverendo Manoel Antonio, vigario de Santa Christina de Nogueira e pello reverendo Antonio de Souza, cura de São João de Macieira, ambos parochos mais vezinhos desta freguezia. Avelleda, 22 de Maio de 1758. O abbade, Francisco Alvares de Azevedo. O vigario, Manoel Antonio. O cura, o padre Antonio de Souza.

(CONTINUA)